

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DO CNPQ.

Joyce Cristina Claro Menoti.
Ademir Faria Pires.
Soraia Camila de Andrade.
Ieda Parra Barbosa Rinaldi.

Resumo

As pesquisas científicas na área da educação e educação física (EF) tiveram aumento nos últimos anos em consequência, também, da expansão dos programas de pós-graduação no país e, nesse sentido, se faz importante verificar a produção de conhecimento relacionada à essas áreas, haja vista que impactam diretamente na sociedade. Cada vez mais, os pesquisadores têm se organizado em grupos de pesquisa, registrados pelo seu próprio professor líder em diretórios no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com atualizações sobre a produção científica e demais produções. Diante disso, este estudo do tipo descritivo teve como objetivo analisar, no triênio de 2010-2012 e primeiro semestre de 2013, os grupos de pesquisas das áreas de educação e EF cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tendo como recorte a procura pelas palavras-chave “educação física escolar” e “formação de professores”. Foram realizados levantamentos no Diretório de Grupos de Pesquisa, a fim de investigar quantitativamente a organização e a distribuição desses grupos correlacionados às temáticas pesquisadas e outro na Plataforma Lattes, para investigar o currículo Lattes do líder de cada grupo e determinar a produção científica dos grupos de pesquisa, no período mencionado. Os dados demonstraram que a temática formação de professor se destacou com 233 grupos enquanto a educação física escolar apresentou 145 grupos cadastrados. A região sudeste apresentou, à época da pesquisa, a maior produtividade dos grupos no Brasil, sendo 2343 para formação de professores e 972 em EF escolar. Notamos uma desigualdade regional com a região norte apresentando menor índice em produções e publicações de seus grupos e líderes. Por sua vez, os grupos de pesquisa que apresentaram maior produtividade foram formados a partir dos anos 2000, com exceção de apenas 2 grupos criados na década de 1990. Conclui-se que há a necessidade do incentivo para o desenvolvimento de bases científicas na linha de pesquisa de formação de professores para a área de EF, haja vista que os existem se mostram insuficientes e concentrados geograficamente. Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, n.5790, Maringá/PR, 87020-900. **Linha de estudo:** Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa. Formação de professores. Educação física escolar.

Introdução

A Educação Física (EF), nos últimos anos, vem passando por mudanças significativas em decorrência das transformações históricas da sociedade que vêm exigindo dos profissionais a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Neste contexto, os profissionais da área têm buscado a formação continuada por meio dos programas de pós-graduação (CALDEIRA, 2001). Essa trajetória gerou uma história de avanços científicos e acadêmicos de valor fundamental para o crescimento da área e, de acordo com Go Tani (1998), foi marcada pela ideologização e politização das discussões, a partir das reflexões científicas e epistemológicas, especialmente no contexto vivido pela sociedade brasileira na década de 1980.

As pesquisas na área de educação nos últimos 20 anos também obtiveram um aumento significativo no número de pesquisadores qualificados na área, o que levou uma mudança nas condições de realização da pesquisa. Nos anos 80 do século passado, havia um forte apoio da Financiadora Nacional de Estudos e Projetos – FINEP e o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP e, atualmente, também temos as fundações estaduais que auxiliam neste processo (ANDRÉ, 2001).

Esse movimento pela pesquisa provocou o fortalecimento da produção acadêmico-científica no Brasil que de acordo com Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010, p.633) evidenciou-se por meio de “pesquisas desenvolvidas em diferentes programas de pós-graduação, bem como o surgimento de uma política de divulgação dos trabalhos científicos”. As autoras ainda acrescentam que “esse movimento tem sido realizado por diferentes entidades, tais como Instituições de Ensino Superior e associações de financiamento de pesquisas (governamentais ou não)” (MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010, p.633).

Muitos docentes/pesquisadores têm se reunido e se organizado em grupos de pesquisa que de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (2012), é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente, cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. Há o envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa, no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

Sendo assim, com o notável desenvolvimento de estudos e pesquisas, nas

últimas décadas no Brasil, é possível verificar o fortalecimento na produção acadêmico/científica dos programas de pós-graduação de diferentes instituições localizadas em várias regiões do país, bem como o aumento gradativo de grupos de pesquisa e de eventos científicos para disseminação dos estudos que são de fundamental importância para a sociedade.

Nessa direção, uma das ações realizadas pelo CNPq foi a criação do Diretório de Grupos de Pesquisa, que se constitui em bases de dados que contém informações sobre os grupos de pesquisas em atividade no país. Todavia, a responsabilidade da atualização de informações é dos líderes de cada grupo cadastrado que se localiza em universidades, instituições isoladas de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais (CNPq, 2012).

O desenvolvimento do conhecimento nas áreas de educação e EF no país tornou-se objeto para muitas pesquisas (DAOLIO, 2007; LOVISOLO, 2007; TANI, 2007; MARINHO; BARBOSA-RINALDI, 2010; BRACHT et al.; 2012; TEIXEIRA et al.; 2019) que destacam a importância e a necessidade desse processo para a valorização e reconhecimento do papel da EF e do professor na sociedade.

De acordo com Lovisolo (2007) a afirmação de que o Brasil avançou consideravelmente quando se avalia a produção científica pela publicação de artigos em periódicos internacionais indexados e de alto impacto é consensual e a partilhamos até que surjam novas evidências ou análises que a modifiquem. Por outro lado, segundo Lovisolo (2007) existe uma preocupação com duas atitudes que se espalham a partir do domínio do axioma de publicar ou perecer. Os pesquisadores ao perceberem a impossibilidade de preencher os critérios de publicação, começaram a formar equipes de pesquisa e publicação que é um caminho normal da ciência atual, mas que em muitos casos se torna uma mera troca na assinatura de artigos.

Partindo do princípio de que o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq constitui-se em uma importante atividade compartilhada entre pesquisadores, com uma mesma base de dados fisicamente localizada no CNPq, entendemos que esta pode ser uma rica fonte de dados para pesquisas relacionadas ao estado da arte de determinada área do conhecimento. Também porque, de acordo com CNPq (2012) as informações contidas nessas bases referem-se aos recursos humanos que integram os grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa, às áreas predominantes do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à

produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além do mais, os grupos são situados temporalmente e geograficamente (onde estão localizados: universidades, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo analisar os grupos de pesquisas das áreas de Educação e EF cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tendo como recorte a procura pelas palavras-chave “EF escolar” e “formação de professores” no link de procura, buscando identificar os grupos existentes nas temáticas, a fim de apontar áreas de pesquisa que necessitam de maior desenvolvimento no contexto brasileiro.

Metodologia

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa do tipo descritiva, a qual segundo Thomas e Nelson (2002), tem como características observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores. Para atingir os objetivos propostos, foram realizados dois levantamentos complementares. Inicialmente, durante o segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013, foi consultada a base de dados no site oficial do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq para mapear os grupos de pesquisa cadastrados. O procedimento para essa primeira fase foi acessar o site do Diretório de Grupo de Pesquisa – CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional>) e no campo “grupos” foram realizadas buscas através das palavras-chave: “educação física escolar” e “formação de professores”, com seleção de todos os grupos cadastrados. No fim dessa primeira etapa foram encontrados, à época, 145 grupos cadastrados com a palavra-chave EF escolar e para formação de professores foram mapeados 233 grupos cadastrados, os quais, foram organizados em planilhas para dar continuidade na pesquisa.

Em um segundo momento, foi realizado um levantamento da produção científica dos líderes de grupos na base de dados da Plataforma Lattes, sendo delimitada ao triênio 2010-2012 e primeiro semestre de 2013. Por meio desta Plataforma foi analisado o Currículo Lattes dos líderes dos grupos investigados. O Currículo Lattes registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores e constitui-se como elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos

apresentados ao CNPq e a outros órgãos (CNPq – PLATAFORMA LATTES, 2012).

Em 2013, iniciamos a última etapa da pesquisa, na qual foi feita a verificação das publicações, do triênio 2010-2012 e primeiro semestre de 2013, de cada grupo de pesquisa, por meio das informações contidas no currículo lattes do líder de cada grupo. As informações coletadas foram: a titulação do líder e suas publicações em artigos publicados nos periódicos e capítulos de livros e/ou livros publicados nesse período. Desta forma, mediante o referencial teórico da área sobre o tema, os dados foram descritos e discutidos.

Resultados

Analisando a tabela 01, que totaliza os 378 grupos cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq com as temáticas “formação de professores” e “educação física escolar” até junho de 2013, observamos que havia uma maior produção sobre a formação de professores com 233 grupos em relação aos 145 em EF escolar. Na tabela, verifica-se também duas subdivisões em duas grandes áreas: ciências humanas com área de conhecimento educação e ciências da saúde com a área de conhecimento EF.

Tabela 01: Total de grupos existentes no Brasil cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, nas temáticas formação de professores e EF escolar até junho de 2013.

Temática	Grande área	Área de conhecimento	Total de grupos	Total geral por temática
Formação de professor	Ciências humanas	Educação	223	233
	Ciências da saúde	Educação Física	10	
Educação física escolar	Ciências humanas	Educação	46	145
	Ciências da saúde	Educação Física	99	
Total Geral				378

Fonte: dados da pesquisa.

Observamos que houve maior concentração de grupos de pesquisa com a temática formação de professor atrelados à grande área de ciências humanas (223) à área de ciências da saúde (10). Porém, para a temática EF escolar podemos constatar que a grande área de ciência da saúde associada à área de conhecimento da EF se destaca com maior quantidade de grupos de pesquisas (99) comparados aos grupos associados à área da educação (46).

Os resultados encontrados neste estudo são confirmados em pesquisa realizada por Pato, Sá e Catalão (2009) que revelou que a formação de professores se apresentou como temática com maior procura para estudos do que a EF escolar.

Nesse sentido, Morais e Assumpção (2012), ao investigarem a produção bibliográfica em revistas e congressos da área de EF com base nos anos de 2000 até 2010, observaram que na área de educação, dentre 20 temas de pesquisa abordados, a formação de professores foi o que apresentou maior percentual de publicações na área.

Por outro lado, a EF escolar se encontrava na última posição e, em duas das três revistas consultadas, não foi encontrado artigo sobre essa temática. Os autores destacaram também que na área de EF, a produção no contexto biologizante e na saúde, corresponderam a maioria das publicações, enquanto a produção em eixos de conhecimento como a EF Escolar e a EF/formação de professores assumem características bastante reduzidas (MORAIS; ASSUMPÇÃO, 2012).

Julgamos apresentar, nesse momento, os dados mais relevantes para a EF escolar. Sendo assim, analisamos a produção científica dos grupos de pesquisa na área da educação que atuam com a temática da formação de professores (tabela 02) e grupos da EF que atuam com a temática da EF escolar (tabela 03).

Tabela 02: Total de grupos da educação que atuam com a temática formação de professores, existentes no Brasil cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, por regiões, publicações do grupo e publicações no lattes do líder.

Região	Grupos de Pesquisa	Publicações do grupo	Publicação Lattes do líder
Sudeste	86	2343	959
Centro-Oeste	83	477	144
Nordeste	57	1048	356
Sul	44	1274	561
Norte	11	179	54

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a área da educação, observamos na tabela 02 que a região Sudeste se destaca em quantidade de publicações (2343), com registro de 959 publicações no lattes dos líderes, apresentando também a maior quantidade de grupos (86). No entanto, a região Sul, com número de grupos (44) inferiores às regiões Centro-Oeste (83) e Nordeste (57), possui maior número de publicações do grupo (1274). Por outro lado, ao comparar as regiões Sudeste e Norte, esta última apresenta inferioridade de publicações tendo em vista a quantidade de grupos (11).

Estudo realizado por Coutinho et al. (2012) apresentou uma grande concentração de grupos de pesquisa na área de EF nos registros do diretório de pesquisa do CNPq, nas regiões Sul e Sudeste, estes grupos em sua maioria estavam vinculados a programas de pós-graduação da região Sudeste, seguidos pela Sul,

Centro-Oeste e Nordeste, não encontrando programas na região Norte.

Ao analisar as publicações dos grupos de pesquisa, observou-se um predomínio da temática formação de professores para a região Nordeste, comparado as outras análises do presente estudo, apresentando 57 grupos de pesquisa com destaque nas publicações (1048), o que nos parece indicar que este assunto vem chamando a atenção dos pesquisadores na área da educação nesta região do país, incentivando a implantação de novos grupos de estudos e conseqüentemente a realização de novos estudos científicos nos últimos anos.

Dentre os grupos que mais apresentaram produtividade, destacamos o Laboratório de Pesquisa em Educação Física - LaPEF – UEL/PR (32), Núcleo de Pesquisa, Estudo e Extensão em Educação Física – URCA/CE (31) e Pedagogia da Educação Física e Esporte – UFRRJ/RJ (30). Estes grupos apresentam dentre as suas linhas de pesquisa, a formação inicial e continuada de professores, com intuito de buscar subsídios importantes para profissionais que atuam em diferentes níveis de ensino (CNPq, 2012).

Ressaltamos também, que do total dos 27 estados com 283 grupos cadastrados no Diretório de Pesquisas do CNPq na área de formação de professores até 2012, dois desses grupos, situados nos estados do Amapá e Piauí, não possuíam registros de publicações até o momento da coleta de dados da pesquisa. Esta diminuição das regiões que desenvolvem a pesquisa científica pelo Brasil na área de formação de professores relacionada à EF sugerem que estes possuem poucos profissionais ou mesmo a ausência destes, nessas localidades, interessados pela temática.

Segundo Barros (2000), em situações como esta, percebemos a desigualdade regional em nosso país, pela falta de competência técnico-científica que resulta na incoerência de aproveitamento de potencialidades locais e de respostas, sobretudo tecnológicas, para resolverem problemas específicos de cada região. Neste contexto, nos sugere que a falta de profissionais de EF interessados em desenvolver produção acadêmica no campo da formação de professores, possam explicar o baixo índice de grupos de pesquisas na área.

Tabela 03: Total de grupos da EF que atuam com EF escolar existentes no Brasil cadastrados no Diretório de Pesquisa do CNPq, por regiões, publicações do grupo e publicações no lattes do líder.

Região	Grupos de Pesquisa	Publicações do grupo	Publicação Lattes do líder
Sudeste	39	972	429

Centro-Oeste	7	162	45
Nordeste	22	243	97
Sul	27	769	381
Norte	3	24	13

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos dados dos grupos da área de EF que atuam com a temática EF escolar, em todas as regiões do Brasil foram encontrados grupos de pesquisa cadastrados na área de EF que atuem com a temática EF escolar, porém, 6 estados não possuíam grupos nessa temática, à época da busca, sendo: Acre, Tocantins, Amazonas, Roraima, Espírito Santo, e Alagoas.

O estudo demonstrou grande concentração de produções científicas registrados no CNPq nos estados das regiões Sul e Sudeste, destacando-se com 27 e 39 grupos, respectivamente. No Sudeste foram registradas 972 publicações dos grupos e 429 publicações dos líderes se destacando com a maior produtividade do Brasil na área. Já a região norte, com 57% dos estados sem grupos cadastrados, possui o menor número de publicações com 24 publicações dos grupos e 13 publicações registradas pelos líderes.

Morais e Assumpção (2012) ressaltam que entre 2000 e 2004 houve crescimento de pesquisas apresentadas no Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Contudo, por um motivo não identificado, a partir de 2005 o número de trabalhos nesse evento voltado exclusivamente à EF escolar diminuiu de forma significativa.

A pesquisa acadêmico-científica em EF vem evoluindo nos últimos 30 anos, mas os resultados deste estudo demonstraram que a EF tem ainda muito a se desenvolver, comparada à outras áreas de conhecimento. Para que ocorra a melhoria e avanços na qualidade das pesquisas científicas em EF, Coutinho et al. (2012) entendem que é fundamental o conhecimento dos rumos da produção científica de uma área, ressaltando ainda que estes estudos e pesquisas são indicadores para o crescimento e a reflexão em torno de suas práticas.

A partir dos resultados apresentados, percebemos o progresso dos grupos de pesquisa voltados a área de formação de professores, temática esta considerada preocupante por André et al. (1999) que apontou, na realidade investigada, que das 834 defesas de teses e dissertações no país, somente 60 foram nesta temática, com 284 artigos publicados em 10 periódicos da área, no período 1990 a 1997, e das pesquisas apresentadas no “Grupo de Trabalho Formação de Professores” da

Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Em relação à temática de EF escolar, em todas as regiões do Brasil foram encontrados grupos de pesquisa cadastrados na área de EF que atuam com a temática EF escolar. Porém, o estudo demonstrou grande concentração de produções científicas registradas no CNPq nos estados das regiões Sudeste e Sul, respectivamente.

Analisando os resultados desta investigação sobre os grupos de pesquisa na área de educação sobre a temática formação de professores, temos a possibilidade de observar o percurso de pesquisa relacionada aos saberes e a formação docente, acompanhando uma tendência internacional no âmbito das pesquisas buscando uma base de conhecimentos para os professores sobre o ensino e sobre os docentes (NUNES, 2001).

Ao analisarmos os dados acima, percebemos maior produtividade nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, indicando ser nestas regiões que se concentram a maioria dos grupos de pesquisa na área de educação e EF com interesse nos temas direcionados à formação de professores e EF escolar. Barros (2000) apresenta dados que demonstram o impacto de São Paulo no sistema de inovação brasileiro. Segundo o autor, no período entre 1988 e 1996, a região Sul-Sudeste respondia por 70% do PIB do país, sendo 84% da produção tecnológica, 79% da produção científica e 69% dos pesquisadores. Percebe-se, que mesmo após alguns anos essas regiões se mantêm com alto quantitativo de publicações científicas, tanto sobre a formação de professor quanto sobre a EF escolar.

A concentração de trabalhos na região Sudeste e na Centro-Oeste, por sua vez, explicita uma realidade social marcada pela distribuição desigual da produção científica. Em estudos mais recentes, ainda se verifica essa disparidade regional no que diz respeito a concentração de programas de pós-graduação em EF no país. De acordo com Corrêa, Corrêa e Rigo (2019), dos 32 programas analisados, 15 estão localizados na região sudeste e oito na região sul.

Dentre os dados encontrados, destacamos os 10 grupos com maior produtividade nessas linhas de pesquisa, a fim de comparar o ano de implantação de cada grupo e o quantitativo de produções no período investigado.

Quadro 1: Relação dos grupos com maior produtividade de acordo com as publicações registradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq até junho/2013 na temática Formação de Professores.

Nome do grupo	Ano de implantação	2010	2011	2012	2013	Total
Grupo de estudos e pesquisas em educação física	2004	49	37	37	15	125
Cultura Corporal: saberes e fazeres	2007	40	45	36	2	123
Formação de professores, políticas públicas e espaço escolar	1999	36	35	17	2	90
Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP)	2002	30	42	14	10	89
GEPEFOP - Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores	2011	24	17	28	5	74
Formação de Professores, Ensino Aprendizagem e Construção do Conhecimento - UNICSUL	2002	22	12	23	6	63
Formação de professores e práticas pedagógicas	1992	20	11	24	0	55
GPEFORM - grupo de pesquisa e estudos sobre formação de professores	2008	23	11	21	0	55
GEPFPM - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores de Matemática - UNICAMP	2010	13	13	10	6	42
TOTAL		257	223	210	46	716

Fonte: dados da pesquisa.

A partir do quadro 1, observa-se somente dois grupos com implantação nos anos 90 que mantiveram boa produtividade no triênio 2010-2012, diferentemente do que foi encontrado em 2013. A maioria dos grupos com maior produtividade (80%) foram formados a partir do ano 2000 e correspondiam a 78% do total das publicações de 2010, ano em que ocorreu o maior índice de produções científicas sobre a formação de professores do triênio 2010-2012.

Não houve grupos da área de EF que se encontrassem entre os mais produtivos para a temática formação de professores, fator preocupante para a área, haja vista que as pesquisas sobre formação de professores são importantes para analisar a atuação pedagógica, buscando novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido, buscando separar formação da prática cotidiana (NUNES, 2001).

No entanto, cabe ressaltar que a temática formação de professores ganhou força a partir da década de 1990, período em que também a EF começou a se fortalecer cientificamente, com as primeiras produções e programas de pós-graduação. Porém, é necessário intensificar a busca de conhecimento na área

referente a temática formação de professores, levando em consideração a importância dessas pesquisas para os cursos de licenciatura em EF.

A EF nos últimos desde a década de 1980, vem se desenvolvendo consideravelmente, fato comprovado pelo número de profissionais titulados com mestrado e doutorado, pelos programas de pós-graduação, pelas publicações nacionais e internacionais, deixando de ser apenas uma prática pedagógica ou de aplicação de conceitos provindos de outras áreas de conhecimento, para tornar-se uma área de produção de conhecimento científico (DAOLIO, 2007).

Observando a tabela 04, a produtividade dos grupos com a temática EF escolar, também tem diferenças de datas de formação dos grupos. No entanto, diferentemente da formação de professores a temática da EF escolar encontramos entre os melhores grupos em produtividade, dois da área da educação.

Tabela 04: Relação dos grupos com maior produtividade de acordo com as publicações registradas no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq até Junho/2013 na temática EF Escolar.

Nome do grupo	Ano de implantação/ Área	2010	2011	2012	2013	Publicações do grupo
Cultura Corporal: Saberes e Fazeres.	2007/ Educação	40	45	36	2	123
Laboratório de estudos e trabalhos pedagógicos em educação física.	1997/ Educação Física	14	53	30	12	109
Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte e Movimento.	2010/ Educação Física	25	30	12	26	93
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas.	2008/ Educação Física	22	32	25	5	84
LEPEL - Grupo de estudo e pesquisa em educação física, esporte e lazer – UFBA.	2000/ Educação Física	23	18	30	3	74
Grupo de estudos e pesquisa em educação física escolar.	2006/ Educação Física	21	15	12	0	48
Grupo de estudos socioculturais, históricos e pedagógicos da educação física	1998/ Educação Física	21	16	8	1	46
Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar.	2004/ Educação	8	21	13	3	45

Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Física Adaptada na Unioeste - UNIGEPafa.	2011/ Educação Física	9	21	15	0	45
Atividade Física Relacionada à Saúde	1994/ Educação Física	10	13	15	0	38
TOTAL		193	264	196	52	705

Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos analisar, os dois quadros das produções de cada temática - formação de professor e EF escolar – se observa que na formação de professor tivemos quantidades maiores em produtividade com relação aos grupos de pesquisa de EF escolar, porém, muito próximas. O estudo também demonstrou que o ano de 2011 se diferenciou dos demais, com a maior triênio. Em estudo realizado por Coutinho (2012), revelou uma grande expansão da produção científica em EF a partir do ano 2001, este aumento foi acompanhado pelo crescimento dos programas de pós-graduação.

Um fato revelador foi que oito, dos dez grupos mais produtivos, apresentaram queda em suas publicações a partir de 2012. Daolio (2007) ressalta que há necessidade do pesquisador entender que não se faz pesquisa apenas para atender aos critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior - Capes, mas também para socializar seu conhecimento e contribuir com a área de EF, por meio da divulgação e discussão desse conhecimento. Estudos como estes têm destacado a importância do desenvolvimento de pesquisas, em nossa realidade, que busquem contribuir para a ampliação do campo e para a implementação de políticas que envolvam questões norteadoras a respeito dos saberes e formação docente (NUNES, 2001).

Conclusão

A partir dos resultados do mapeamento realizado nos grupos de pesquisa nas áreas de educação e EF, pode-se destacar o aumento das bases de produção científica da EF e da educação. No que se refere à produtividade e número de grupos na área da educação a temática formação de professores apresentou superioridade quantitativa de resultados e a EF escolar foi evidenciada na área da EF, com ênfase nas regiões Sul e Sudeste, como os principais centros de produção

científica para as duas áreas de conhecimento.

Foram identificadas também as instituições públicas de ensino superior como os principais centros de pesquisa para estudos voltados à EF escolar e formação de professores por concentrarem a maioria dos grupos de pesquisas. Há, portanto, a necessidade do incentivo para o desenvolvimento de bases científicas na linha de pesquisa de formação de professores para a ampliação de grupos de pesquisas e pesquisadores na área de EF no contexto brasileiro.

Por fim, defendemos que novas pesquisas precisam ser realizadas para que o panorama dos Grupos de Pesquisa que estudam as temáticas aqui investigadas seja apresentado e discutido. Com base nesses novos estudos, poderão ser verificadas as modificações ocorridas nesse cenário ao longo dos últimos anos, além de identificar lacunas na produção do conhecimento.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, SP, v.0, n. 113, julho, p.51-64, 2001.

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSKI, I. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, p. 301-309, dez.1999.

BARROS, F. A. F. de. Os desequilíbrios regionais da produção técnico-científica. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, vol.14, n.3, pp. 12-19, 2000.

BRACHT, V. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): Pa SSrte II. **Movimento**, v. 18, n. 2, 2012.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Editores Autores Associados. Campinas. v. 22, n. 3, p.87-103, 2001.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/infogeral/index.html>. Acessado em 31/03/2012.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Disponível em: <http://www.cnpq.br/qpesq/apresentacao.htm>. Acessado em 31/03/2012

CORRÊA, Marluce Raquel Decian; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luíz Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das

subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, p. 359-366, 2019.

COUTINHO, R. X.; SOARES, M. C.; FOLMER, V.; PUNTEL, R. L. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 491 – 516, julho de 2012.

DAOLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 49-60, 2007.

LOVISOLO, H. R. “Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé”: critérios de avaliação equalis das pós-graduações em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 23-33, 2007.

MORAIS, J. de F. dos S.; ASSUMPÇÃO, R. P. de S. Olhares para a produção bibliográfica sobre educação física escolar: algumas reflexões a partir de um levantamento bibliográfico. **Acta Scientiarum.Education**. Maringá, v. 34, n. 1, p. 121-128, Jan.-Junho, 2012.

MARINHO, A.; BARBOSA- RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, PR, v. 21, n. 4, p. 633-644, 4. trim. 2010.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, p. 27-42, abr.2001.

PATO, C.; SÁ, L. M.; CATALÃO, V. L. Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.25, n.02, p.213-233, dez. 2009.

TANI, Go. 20 anos de ciências do esporte: um transatlântico sem rumo? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Número especial, p.19-31, 1998.

TANI, Go. Educação física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, SP, v.29, p.9-22, 2007.

TEIXEIRA, F. C. et al. Formação de professores universitários na pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 31 n. 59, 2019, pp.1-21.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANELLA, A. V.; TITON A. P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994 - 2001). **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 10, n. 2, p. 305-316, mai./ago. 2005.

Endereço do autor(es):

Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, n.5790, Maringá/PR, 87020-900.
e-mail: joyceclaro26@gmail.com

Linha de estudo: Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.